



## **SENADO FEDERAL**

Gabinete do Senador HERÁCLITO FORTES

### **RELATÓRIO Nº**

**, DE 2007**

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL sobre a Mensagem nº 30, de 2007 (Mensagem nº 00063, de 01.02.2007, na origem), do Senhor Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, o nome da Senhora Maria Dulce Silva Barros, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata, do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República de Cabo Verde.*

**RELATOR: Senador HERÁCLITO FORTES**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz da Sra. Maria Dulce Silva Barros, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata, do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República de Cabo Verde.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e deliberar por voto secreto sobre a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52 item IV).

Atendendo a preceito regimental, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o *curriculum vitae* da interessada.

Segundo o referido documento, a Sra. Maria Dulce Silva Barros, filha de Dulce Soares da Silva e Fenelon Nonato da Silva, nasceu em Teresina, Piauí, em 25 de janeiro de 1950.

Senado Federal- Anexo II - Ala Senador Afonso Arinos - Gabinete nº 1 – 70165-900

e-mail: [heraclito.fortes@senador.gov.br](mailto:heraclito.fortes@senador.gov.br)



2

## SENADO FEDERAL

### Gabinete do Senador HERÁCLITO FORTES

É bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ao concluir o Curso Rio Branco, foi nomeada Terceira Secretária, em 1974. Foi promovida a Segunda Secretária, em 1978; a Primeira Secretária, em 1982; a Conselheira, em 1989, e a Ministra de Segunda Classe, em 1997.

No âmbito da Secretaria de Estado, exerceu funções de relevância, como Chefe da Divisão da Organização dos Estados Americanos (1989), Chefe da Divisão da África II (1993) e Vice-Diretora do Instituto Rio Branco (1993).

Em representações diplomáticas do Brasil no Exterior, serviu na Missão junto à Organização dos Estados Americanos, em Washington (1985); na Embaixada em La Paz, em 1993; na Embaixada na Haia, em 1999, e na Embaixada em Buenos Aires; em 2003.

Chefiou a delegação brasileira à XXXIII Sessão Ordinária da Comissão das Nações Unidas sobre Entorpecentes, em Viena (1989), e mais tarde, em 1993, defendeu tese no Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco com o título: "A questão dos entorpecentes nas relações internacionais".

Foi agraciada com a Medalha do Mérito Tamandaré (1980) e com a Medalha do Mérito Santos Dumont (1996).

Consta, ademais, do processado, informação anexada pelo Itamaraty sobre a República de Cabo Verde.

Do documento cabe destacar, no que tange ao relacionamento político-diplomático do Brasil com Cabo Verde, que o diálogo bilateral ganhou densidade a partir dos anos 1980. O atual Presidente de Cabo Verde, Pedro Pires, realizou visitas ao Brasil em julho de 2002, por ocasião da IV Cimeira da CPLP, e retomou, em 2003, em visita bilateral. O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por sua vez, fez visita de Estado a Cabo Verde em julho de 2004.

Cabo Verde apóia a pretensão brasileira de integrar o Conselho de Segurança das Nações Unidas como membro permanente, e apoiou, também, a iniciativa brasileira de combater a fome e a pobreza. O Brasil, por sua vez, tem sido solidário com as posições de Cabo Verde, notadamente em sua pretensão de ingresso na Organização Mundial do Comércio (OMC) e no processo de "transição suave" de graduação de Cabo Verde de "país menos avançado" (PMA) para "país de médio desenvolvimento" (PMD).

Senado Federal - Anexo II - Ala Senador Afonso Arinos - Gabinete nº 1 – 70165-900

e-mail: heráclito.fortes@senador.gov.br

COMISSÃO DE RELAÇÕES  
EXTERIORES E DEFESA  
NACIONAL  
MSF N° 30 de 2007  
Fls. 14

COMISSÃO DE RELAÇÕES  
EXTERIORES E DEFESA  
NACIONAL  
MSF N° 30 de 2007



3

## SENADO FEDERAL

### Gabinete do Senador HERÁCLITO FORTES

A cooperação bilateral tem-se intensificado nos últimos anos, notadamente no campo da educação, com destaque para a cooperação brasileira para a implantação da primeira Universidade Pública de Cabo Verde e a estruturação do ensino superior do país.

É de se destacar que expressivo número de jovens cabo-verdianos freqüentam institutos brasileiros de educação superior, sob a égide de programas como o Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) e o Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). Para o ano de 2007, dentre os candidatos selecionados para o PEC-G procedentes de países africanos lusófonos, Cabo Verde logrou assegurar 211 vagas. A cooperação estende-se também a projetos de formação profissional, como a parceria entre a Agência Brasileira de Cooperação, o SENAI/CE e o Governo cabo-verdiano para a instalação do Centro de Formação Profissional em Praia.

Digna de menção é, também, a cooperação militar, em execução desde 1979, e que compreende vários projetos. Outros projetos de cooperação bilateral tratam de combate ao HIV/AIDS e de alfabetização solidária.

No tocante às relações econômicas, cabe destacar os fortes laços entre aquele país e os Estados do Nordeste brasileiro, particularmente com o Ceará, em razão da conexão aérea semanal Praia-Fortaleza, realizada pela empresa Transportes Aéreos de Cabo Verde, iniciada em 2001. Houve incremento no comércio bilateral, o que resultou no estabelecimento de conexão marítima entre o Nordeste brasileiro e Cabo Verde, iniciada em 30 de agosto de 2006.

No tocante aos recursos naturais cabo-verdianos, estes se limitam ao sal, ao pescado, ao calcário e à pozolana, mineral utilizado no fabrico do cimento hidráulico. Informa o documento do Itamaraty que apenas 11 % do território de Cabo Verde são aráveis, dos quais só 6% têm pastos permanentes. Os principais produtos agrícolas de Cabo Verde são: amendoim, bananas, batata-doce, café, cana-de-açúcar, feijão e milho. O turismo vem crescendo, tendo contribuído com 11 % do PIB, em 2004.

O relatório dá conta, ainda, de que a economia cabo-verdiana vem crescendo de forma consistente desde a independência, com baixa inflação e bom nível de reservas internacionais, graças às privatizações e aos

COMISSÃO DE RELAÇÕES  
EXTERIORES E DEFESA  
NACIONAL  
MSF N° 30 de 2007  
Fls. 15



3 de fevereiro de 2007.

RELATOR

PRESIDENTE "EM EXERCÍCIO"

|

4

#### SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador HERÁCLITO FORTES

investimentos externos, sobretudo portugueses. Contudo, a forte dependência das importações ocasiona vultoso déficit comercial.

No que tange à política externa, essa privilegia a cooperação bilateral e multilateral, em virtude, principalmente, da limitada base produtiva com que conta Cabo Verde.

Classificado pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) como "país de médio desenvolvimento", Cabo Verde busca a sua inserção gradual na economia mundial por meio da especialização, priorizando o setor de serviços, centrado no turismo, pretendendo tornar-se, no futuro, centro financeiro e bancário e em transportes (aéreo e marítimo).

No que diz respeito ao comércio bilateral, em 2005 o Brasil exportou bens e produtos no valor de 23.850 milhões de dólares para Cabo Verde, e importou daquele país apenas 23 mil dólares, alcançando, o total do comércio bilateral, apenas o valor de 23.873 milhões dólares. Ressalte-se, ainda, que Cabo Verde é membro da União Africana e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, 1

|

COMISSÃO DE RELAÇÕES  
EXTERIORES E DEFESA  
NACIONAL  
MSF N° 30 de 2007  
Fls. 16